



**PRODAC®**

*Passionate about Fish*

# Betta Splendens



[www.prodac.it](http://www.prodac.it)

# Betta Splendens

O Betta splendens, geralmente chamado de peixe-lutador-do-Siame, é um Belontídeo originário do sudeste asiático: Tailândia, Malásia, Camboja e Mianmar, onde vive em águas lentas ou estagnada, com fundo pantanoso como os campos inundados de arroz.

Embora, na natureza, esta espécie seja um pouco mais pequena, pode atingir os 12 centímetros nos machos. As fêmeas de menor tamanho, com menor desenvolvimento das barbatanas e com muito menos coloração.

Atualmente, nas lojas de aquariofilia, é possível encontrar todos os tipos de variedades cromáticas e morfológicas de grande dimensão.



A manutenção desta espécie em cativeiro é muito simples pois trata-se de um peixe altamente resistente; basta observar os recipientes em que ficam alojados para a sua venda.



Como respiram ar atmosférico através do labirinto (um órgão de respiração acessório), o oxigênio dissolvido na água do aquário pode suportar níveis extremamente baixos.

Um aquário de 30 litros de volume é suficiente só para um macho e um par de fêmeas, com alguns parâmetros bioquímicos: Temperatura entre 24 - 30°C, a dureza total 5° - 20° dgH, o pH 5,9 - 7,5 e, obviamente, a ausência, dentro do possível, de compostos nitrogenados. Prefere a luz natural. Desta forma, é preferível que o recipiente fique voltado para uma janela ou similar. Se utiliza-se luz artificial, é preferível que seja de pouca intensidade.



Será correto o substrato de cascalho bem fino, com densa vegetação com base em Hygrophilas, Limnophilas, Alternantera, Barclaya e sobretudo Ceratopteris e Riccia.





# Alimentação e comportamento

Em relação à alimentação, é uma espécie omnívora com tendências carnívoras, desta forma, é preferível oferecer alimentação natural (larvas de mosquito, tubifex, etc.). Não desprezará quase nada do que lhe pode ser oferecido.



Do ponto de vista comportamental, é uma espécie pacífica e tranquila nas relação com outras espécies, mesmo se a agressividade do macho de *Betta splendens* é épica, entre exemplares da mesma espécie. O comportamento social entre dois machos é realmente muito agressivo. Começa com uma medição de forças, como a extensão opercular e os golpes com a cauda; para seguir imediatamente com batidas e mordidas.

Quando o mais fraco dos adversários está cansado e recusa-se a continuar o combate, ao tentar a fuga, começa a perseguição por parte do vencedor. O combate termina sempre com um dano físico e ao menos um dos dois combatentes e, com frequência (sempre num aquário) termina com a morte de um dos dois rivais.

As fêmeas, como já dissemos, são um pouco menores que os machos e têm uma coloração mais opaca (quer nas variedades selvagens quer naquelas comerciais). Não têm um comportamento social agressivo como aquele descrito para os machos e podem ficar mais exemplares no mesmo aquário.

***Betta splendens*  
forma selvagem  
fêmea**



Durante a fase reprodutiva, o macho de *Betta splendens* estabelece e defende um território na coluna de água, nas proximidades da superfície, no centro da qual encontra-se o ninho de bolhas construído pelo macho e ancorado numa zona de vegetação aquática.

Neste lugar, aguarda a ocasião para cortejar uma ou mais fêmeas, convencendo-as a depor os ovos no seu ninho.

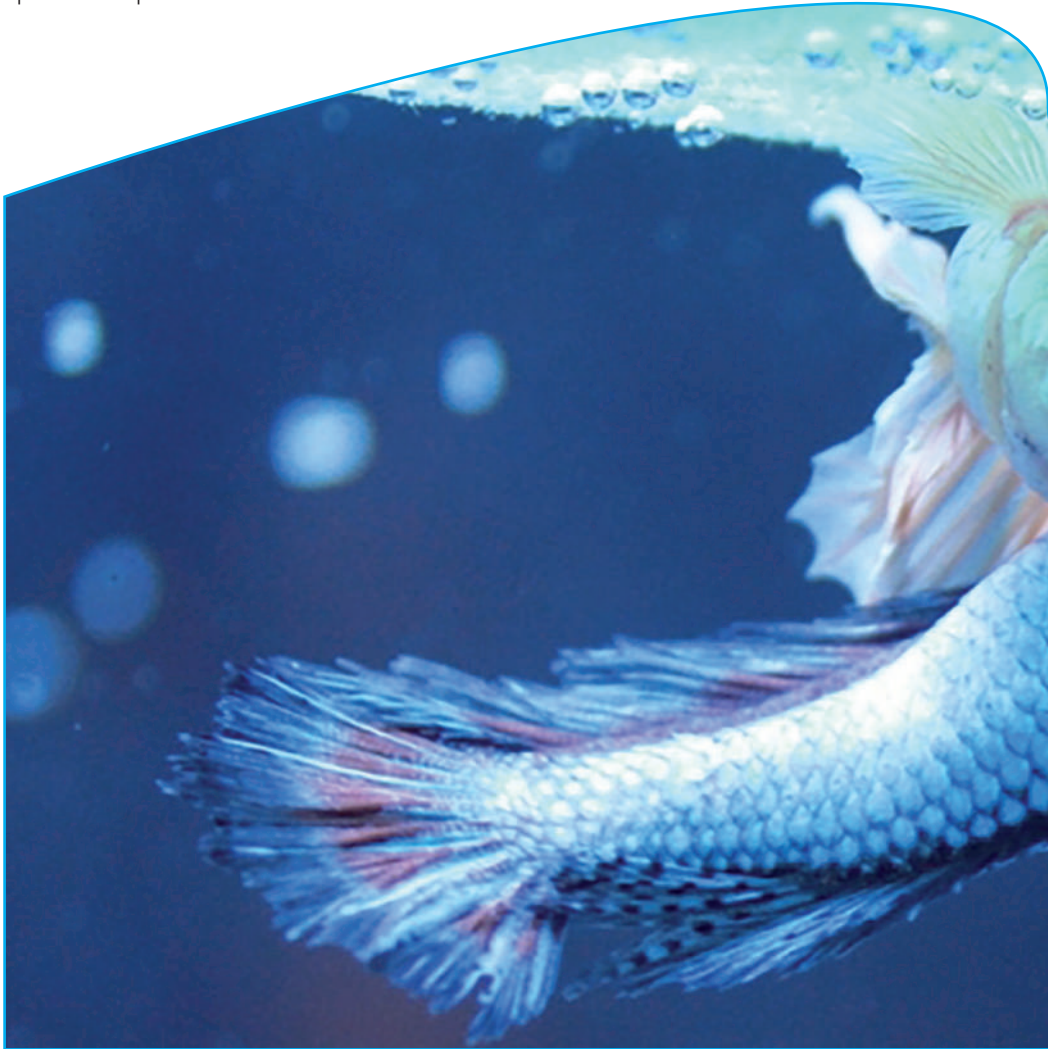
Também neste mesmo lugar, o macho Beta deve defender o seu território de outros machos da sua espécie que aproximam-se perigosamente para usurpar os esforços do macho residente. A sua capacidade de competir com outros machos determinará o seu sucesso reprodutivo.

***Betta splendens*  
forma Selvagem  
macho**



# Reprodução

A reprodução é bastante fácil, foi efetuada na Europa pela primeira vez em 1839, um aquário entre 10 a 40 litros com um nível de água de aproximadamente 15 centímetros, o filtro que dificilmente produza movimento da água, abundância de vegetação sobretudo flutuante e sésil que sirvam de esconderijo para as fêmeas e, enfim, uma boa cobertura que deixe uma camada de ar quente e húmida, as condições bioquímicas devem oscilar entre: temperatura 26 a 30°C, a dureza total 8 - 10° dgH, e pH 6,9 - 7,1. Primeiro, introduzir-se-á uma fêmea ovada (caracterizada pela protuberância abdominal e o botão branco que aparece na zona urogenital), após um tempo breve será introduzido o macho.





Este irá dedicar-se a preparar um ninho de bolhas sobre a superfície.

Durante a desova, circunda a fêmea com o seu corpo e recolhe os ovos, aproximadamente 40 expulsos em cada ato de fertilização, colocando-os então no ninho.

Após a desova, que normalmente totalizará entre 200 e 300 ovos, a fêmea será retirada, ficando o macho encarregado de cuidar da postura, ventilando-a e eliminando os ovos inviáveis.

A eclosão ocorre após 18 - 36 horas a 27 - 30° C e as crias reabsorvem o saco vitelino nos 2 - 5 dias seguintes. Após pouco tempo que os alevinos começam a nadar livremente, o macho afastar-se-á e o nível da água será abaixado em 5 centímetros.



# Los alevinos

A alimentação dos alevinos será à base de infusores, ração seca para alevinos, em seguida, náuplios de cyclops e de artemia salina e após 3 a 5 dias, pode-se dar tubifex triturado finamente. Da eclosão até a 3ª e 5ª semana, o aquário terá uma boa oxigenação, pois as crias ainda não têm o labirinto (pequeno órgão necessário para a respiração do ar).

É importante efetuar trocas parciais frequentes de água (3 - 5 dias), o crescimento é bastante rápido e ficam maduros após 5 semanas.



Por outro lado, curiosamente, grande parte da espécie do género Beta é formada na realidade por incubadores orais, apesar da ideia preconcebida que podemos ter dos Betas. Acredita-se que este sistema reprodutivo evoluiu da arte mais primitiva de construção de ninhos. Os ninhos flutuantes preparados com restos de plantas e bolhas funcionam em águas paradas, é também vantajoso do ponto de vista de adaptação, pois mantêm os ovos e as crias juntos, a salvo, húmidos e ao mesmo tempo mantidos próximos à superfície da água, onde é encontrada uma maior concentração de oxigénio na coluna. Todavia, quando um peixe vive num habitat com corrente, é difícil para este manter aí um ninho.

Considera-se que o início da incubação oral tenha ocorrido com a mudança de um habitat onde o macho, por causa da manipulação dos ovos durante a manutenção do ninho, tinha que dar mais um passo para acabar de incubá-los até ao fim na sua boca.

As vantagens da incubação oral são evidentes: o macho e as crias podem deslocar-se, se necessário (para colocar-se a salvo ou à procura de melhores condições) enquanto os ninhos e a prole neste contidos não podem ser deslocados.



E ainda, as crias deste novo modo reprodutivo têm mais possibilidades de alcançar um estágio em que possam tornar-se independentes e cuidar de si mesmas.

A manutenção em aquário destes peixes pode ser resumida em algumas generalidades que explicaremos a seguir.

É preciso ter em conta, de qualquer modo, que estas espécies não são criadas durante muito tempo e sempre por uma minoria de especialistas, existindo poucos dados literários fiáveis, pelo que é importante confiar na própria experiência que se vá adquirindo com a manutenção destes peixes.

Enfim, ainda, prepararemos algumas fichas para as espécies que conseguimos manter, para obter uma maior precisão e ter dados melhores para a manutenção específica de alguns destes Beta.

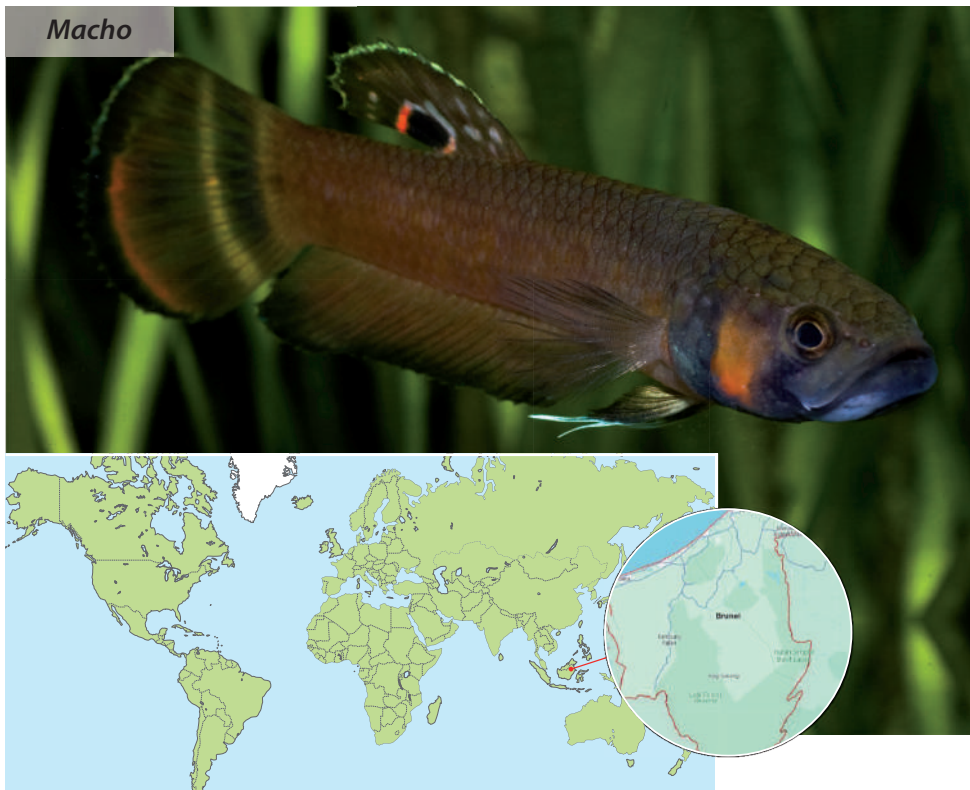
*Long tail*



# Betta macrostoma,

## (Regan 1910) a beleza de Brunei

*Macho*



Espécie originária do Sultanato de Brunei. Foi importada pela primeira vez nos Estados Unidos em 1980 e chegou à Europa em 1984. Atualmente, a sua captura, posse ou manutenção no Brunei é punível. Alcança uma longitude total máxima de 14 cm. Os machos são territoriais e bastante agressivos com os seus congêneres, por isso devem ser mantidos separados ou em aquários muito grandes.

De outro modo, são tímidos e passam a maior parte do tempo escondidos. Peixes delicados e adequados só para aquaristas especialistas. São sensíveis às infestações biológicas de todo tipo e também aos medicamentos. Adequada para o aquário comunitário com indivíduos do mesmo tamanho: guramis chocolate ou Cíclidos pacíficos.

*Casal*



Para um casal, é necessário um aquário com uma capacidade de 120 litros (de 200 a 400 litros se deseja ter um macho e mais fêmeas). Um bom sistema de filtração, com uma carga de turba no interior, que fornece constantemente água límpida e uma forte corrente.

A saída tem que ser disposta de modo tal a produzir uma corrente suave.

Deve ser fornecida uma boa cobertura ao aquário pois são bons saltadores e encontrarão qualquer fissura aberta. Aquário com iluminação pouco intensa.

Substrato de areia e decoração à base de raízes, pedras e uma elevada densidade de plantas sésseis e, sobretudo, flutuantes.

As características físico-químicas da água devem aproximar-se dos seguintes valores: 22-27°C de temperatura, pH 5,0-7,5, dureza temporária 0-1° KH. Um quinto do volume da água do aquário deve ser trocado diariamente adicionando à nova água um meio tonificador.



# Betta foerschi,

## (Vierke 1979) o incubador de Foersch

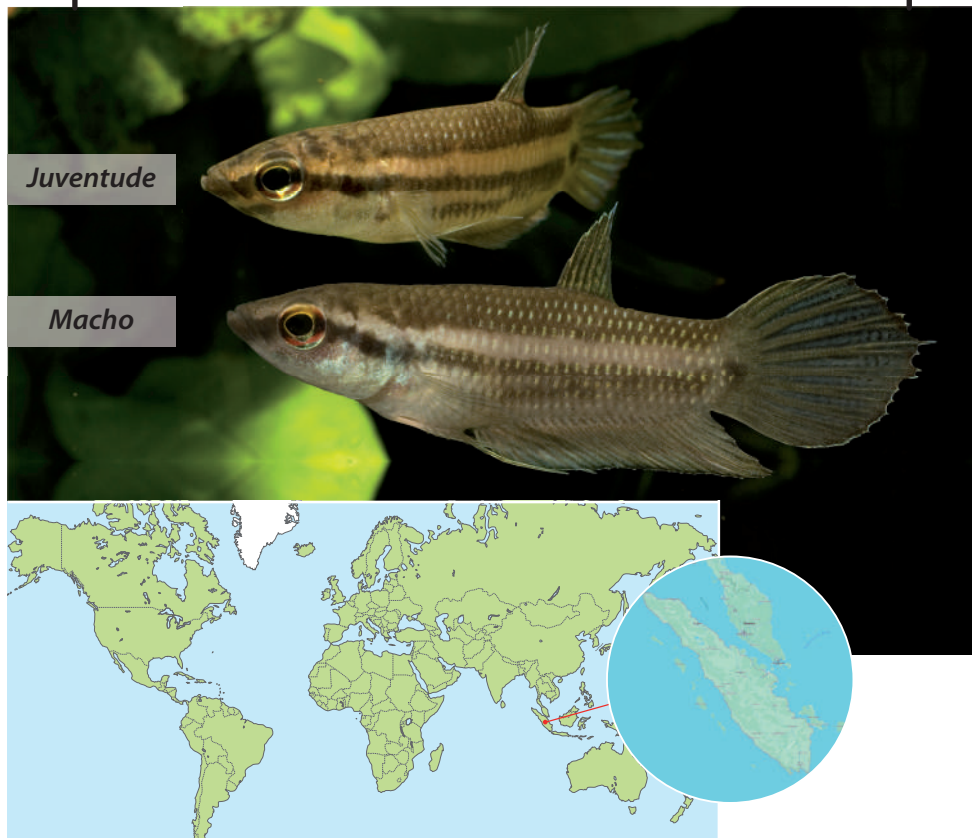


Espécie originária da bacia do rio Metaya, Bornéu Meridional (Kalimantan, Indonésia). Surgiu pela primeira vez no circuito comercial graças ao Dr. Walter Foersch que a trouxe de uma expedição em 1978. Alcança um comprimento total máximo de sete centímetros. Existem diferentes variedades conforme a população (Kubu, Mandor, Pudukuali, Tankiling, Pangkalanbun e Tarantang) e algumas são consideradas espécies distintas, embora ainda não tenham sido formalmente descritas.. Portanto, é importante não cruzá-los entre si para preservar o máximo possível a sua identidade genética. Às vezes, sob o nome de *B. foerschi* comercializa-se, na realidade, *Betta mandor* descrito em 2006 pela Tan & Ng. Excelente saltador.

Tímido, tranquilo e pacífico com outras espécies, é adequado a um aquário com pequenas espécies pacíficas. Habita todas as zonas do aquário. Sensível aos compostos nitrogenados e a trocas imprevistas no ambiente. Espécie adequada só para aquaristas especializados. As características físico-químicas da água devem aproximar-se dos seguintes valores: 22-28° C de temperatura, pH 5,5-6,8, dureza 0-10° dGH. São necessárias trocas frequentes parciais da água.

# Betta fusca,

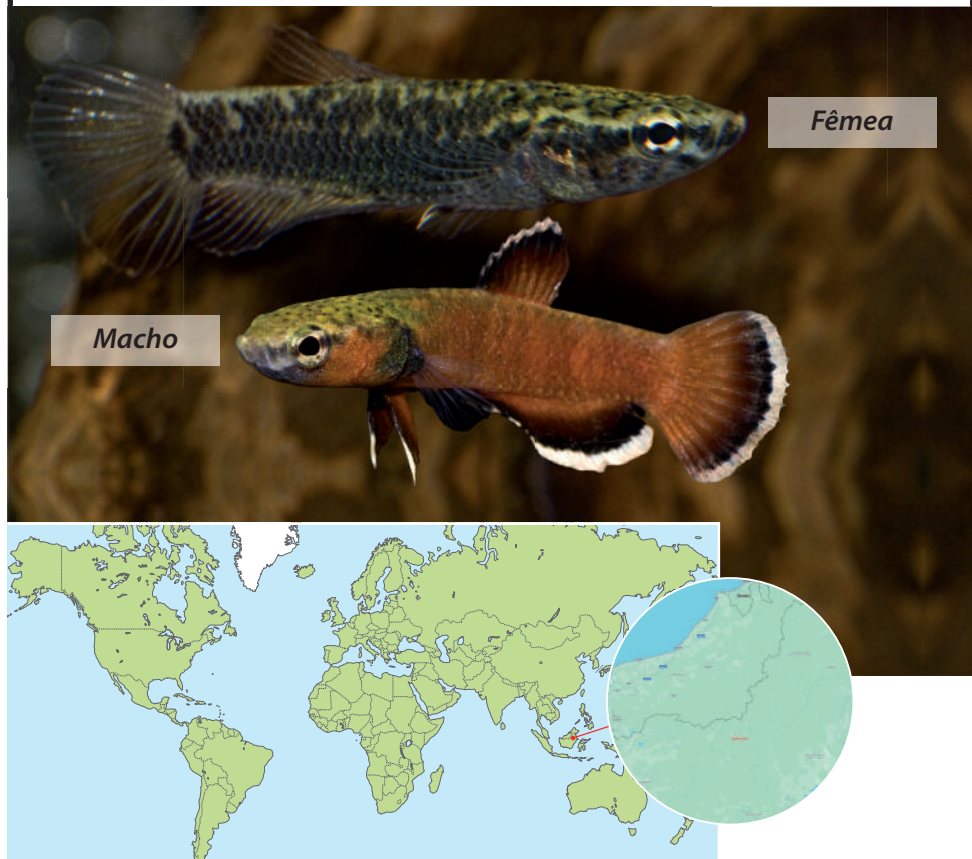
## (Regan 1910) o incubador escuro



Originário de Sumatra central e do sul da península malaia. Foi importado vivo pela primeira vez em 1971. Esta espécie atinge os 12 cm de comprimento máximo total, mesmo se no aquário permaneça um pouco menor (cerca de 8 cm). Espécie pacífica, adequada para o aquário comunitário junto a espécies pacíficas das suas dimensões. Adequada só para aquaristas com alguma experiência. A sua área de atividade encontra-se na zona central e inferior do aquário. Aquário de 100 litros de capacidade para um único casal (entre 200 e 400 litros para um grupo) com uma potente filtração que proporcione água limpa e uma forte corrente, em grande parte do aquário. Iluminação pouco intensa. Decoração à base de raízes e pedras, assim como, uma boa quantidade de plantas em zonas marginais e outras tantas flutuantes. Serão adicionadas metades de cascas de coco ou vasos virados para oferecer abrigo aos reprodutores. As características físico-químicas da água devem aproximar-se dos seguintes valores: 22-26°C de temperatura, pH 5,5-7,0, dureza 0-18° dGH.

# Betta albimarginata,

(Kottelat & Ng 1994) o reprodutor com margens brancas



Originária da bacia de Sebu, no Kalimantan Timur, Bornéu (Indonésia).

Alcança um comprimento máximo de 5 cm. Distingue-se das outras espécies de Beta pelas margens brancas em todas as barbatanas, salvo as peitorais. Espécie pacífica e tranquila, adequada ao aquário comunitário junto a outras espécies pequenas, mesmo se for preferível criá-lo em aquários específicos. Se possível, é melhor manter um grupo de que só um casal ou, na falta, um macho com mais fêmeas. O seu centro de atividade encontra-se na zona central e inferior do aquário. Adequado só para aquaristas especializados.

As características físico-químicas da água devem aproximar-se dos seguintes valores: 22-28 °C de temperatura, pH 5,5-7,6, dureza 2-16° dGH. É necessário efetuar trocas frequentes parciais da água.



# Betta sp. aff. akarensis,

(Regan 1910) incubador de olhos grandes



Encontra-se largamente distribuído no norte e oeste de Bornéu (Malásia, Indonésia e Brunei). Foi importado vivo pela primeira vez em 1984. Devido a esta ampla distribuição, há diferenças cromáticas entre as diferentes populações de variantes locais. Esta espécie pode alcançar um comprimento total máximo de 16 cm. A sua atividade baseia-se na zona inferior do aquário. De temperamento pouco tímido, tranquilo e pacífico, este peixe deve ser mantido num grupo de congéneres. Também pode manter-se num aquário comunitário com espécies pacíficas, pequenas e com exigências semelhantes.

Substrato à base de turfa e folhas em decomposição. Decoração à base de raízes, pedras e densa plantação de plantas sésseis e flutuantes (musgo de Java e samambaia de Sumatra). As características físico-químicas da água devem aproximar-se dos seguintes valores: 21-28 °C de temperatura, pH 5,0-7,6, dureza 2-18° dGH.

# Formas Domésticas

O *Betta splendens* é escolhido há mais de 300 anos como forma doméstica que, através de uma seleção reprodutiva dirigida, foi e é até hoje selecionado um bom número de morfologias (tamanho, forma das barbatanas e coloração) e de comportamentos (diferentes níveis de agressividade). No âmbito de peixe ornamental em todo o mundo, são estas formas domésticas que dominam, são as formas criadas inicialmente para os combates entre machos desta espécie. Infelizmente, a presença da forma selvagem é quase inexistente no comércio e entre os apaixonados.

Todas estas formas apresentam uma distância tão grande em relação à forma selvagem de *Betta splendens* que podiam ser consideradas geneticamente uma espécie diferente da original. Mesmo assim, as formas domésticas são cruzadas com exemplares selvagens de *B. splendens* de forma intermitente, produzindo uma certa ingressão genética, se é possível chamar-se dessa forma. Entretanto, não só com esta espécie, foi detetado que nos últimos anos também foram encontrados vestígios genéticos de ao menos outras duas espécies de *Beta*: *Betta mahachaiensis* e *Betta imbellis* (nas formas Koi e Giant).

*Long tail  
bicolor*



*Short tail*



*Betta  
mahachaiensis*





# Principais padrões de coloração

## Cores azul real, verde turquesa e azul metálico

Estas três colorações estão estreitamente ligadas. Se um macho e uma fêmea azul real são cruzados, a descendência será 50% azul real, 25% verde-turquesa e 25% azul metálico. Isto indica que a forma azul real provém originalmente de um cruzamento entre as formas verde-turquesa e azul metálico. O azul metálico tem esta coloração porque não tem células pigmentadas vermelhas e adquire uma cor bem mais acinzentada.

Royal blue



## Colorações alaranjada, vermelha e amarela

As células pigmentadas vermelhas e as células pigmentadas amarelas. A cor alaranjada aparece como combinação destes dois tipos de células, isto é, ao cruzar a forma vermelha e a forma amarela. É necessário ter em conta que a forma vermelha é dominante em relação à forma amarela.

Orange



## Coloração Koi

*Koi Red*



*Koi blue*



Também chamada mosaico, candy, Galaxy y marble. Os betas desta forma cromática exibem um padrão de coloração variado que lembra aqueles dos clássicos ciprinídeos, os kois japoneses.

## Coloração branca

Como seu nome indica, a sua cor é branca com um brilho entre opalescente e rosado.

*White*



Digamos que estes grupos de cores são as cores base. A partir daqui, foram produzidas muitas formas de coloração corporal e barbatanas de cor diferente, de modo que estas são hoje as mais comuns.

# Forma e tamanho das barbatanas

Há vários tipos principais de barbatanas caudais. Entretanto, a partir daqui podem encontrar-se também formas intermédias destes tipos:

## Veiltail

É o primeiro tipo de forma doméstica de barbatanas largas que foi obtida. É o equivalente das formas de véu de tantas espécies de aquário domésticas: zebras, coridoras, serpas, etc.

*Veiltail muticolor*



*Veiltail Red*



## Halfmoon

É uma forma de barbatanas grandes, cuja cauda, ao invés de cair como um véu de noiva, abre-se como um leque a 180°, formando uma superfície semicircular simétrica, como de uma letra D.



# Crowntail

Diferencia-se da forma Halfmoon porque apresenta uma redução de tecido conjuntivo entre os raios da barbatana caudal oferecendo uma imagem de uma cauda desfiada.



# Fighter

É a forma mais semelhante ao *B. splendens* selvagem original. De barbatanas curtas, é a primeira forma doméstica que foi criada, e segundo um recente estudo científico, o seu nível de agressividade é quase 150% superior ao das outras formas.



# Scissor tail

Também chamado dedouble tail . Os machos desta forma apresentam a cauda partida numa metade inferior e numa superior. Provavelmente, surgiu como mutação espontânea, este tipo de síndrome é relativamente comum em muitas outras espécies de peixes, descartando-se este tipo de indivíduos para a reprodução e a venda.

Para além da barbatana caudal, outras barbatanas modificaram-se paralelamente.

Nos exemplares de caudas largas (Veiltail e Halfmoon), geralmente, a dorsal e a anal apresentam raios de maior comprimento. Há uma seleção, entretanto merece uma atenção especial.

Trata-se da forma Dumbo, importante porque as barbatanas alargadas são as peitorais.



# Dumbo

Este fenótipo caracteriza-se pelo alargamento das barbatanas peitorais. Há combinações deste fenótipo com diferentes tipos de barbatanas Dumbo Halfmoon, Dumbo Halfmoon Plakat, etc.



# Forma e tamanho do corpo

**Giant**



Esta forma (gigante) é duas vezes o tamanho dos *B. splendens* selvagens e domésticos.

É uma variedade que também apresenta maior longevidade, proporcional ao tamanho, isto é, a esperança de vida é o dobro dos outros morfos.

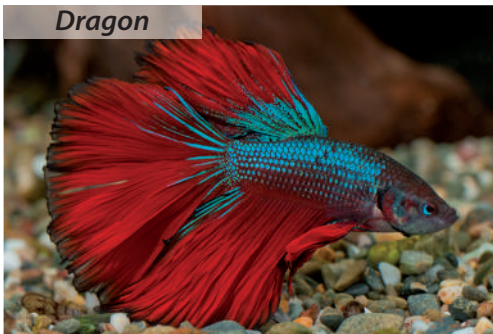
**Plakat**



É uma forma de barbatanas curtas e corpo mais alto, sobretudo bem por trás da cabeça.

A mandíbula também é maior em relação às outras formas de Betas.

**Dragon**



Esta forma tem uma combinação de características cromáticas e morfológicas. A coloração de um Dragon é a cor base vermelha, mesmo se também aceitam-se o preto e o alaranjado, geralmente, com uma cauda curta.

O que caracteriza fundamentalmente a esta forma é a espessura e a dureza das escamas desta forma, geralmente, acompanhada por tons iridescentes ou metálicos.

**Veiltail bicolor**



Há múltiplas combinações das diferentes formas domésticas básicas de *Betta splendens*. Dentro da aquariofilia, os amantes destes peixes formam um mundo próprio, bem como fazem isso em maior ou menor medida os apaixonados por outras espécies importantes como os Discos (*Symphysodon* spp.), os escalares (*Pterophyllum* spp.), os peixes vermelhos (*Carassius auratus*) ou as carpas (*Cyprinus carpio*). Esperamos ter introduzido um pouco os aquaristas em geral a este pequeno grande mundo dos bettas domésticos.

**Follow us:**



**PRO.D.AC. INTERNATIONAL S.r.l.**

Via P. Nicolini, 22

**35013 CITTADELLA (PD)**

[www.prodac.it](http://www.prodac.it)

[info@prodac.it](mailto:info@prodac.it)

All rights reserved - Copyright (2024) PRO.D.AC. INTERNATIONAL S.r.l. (P.I. - VAT No. IT00728310285).

**COD.: 14.603**



8 018189 902055 1